

PARQUE HISTÓRICO MARECHAL MANOEL LUIZ OSÓRIO – O PRIMEIRO PARQUE HISTÓRICO DO BRASIL

FHE **POUPEX**

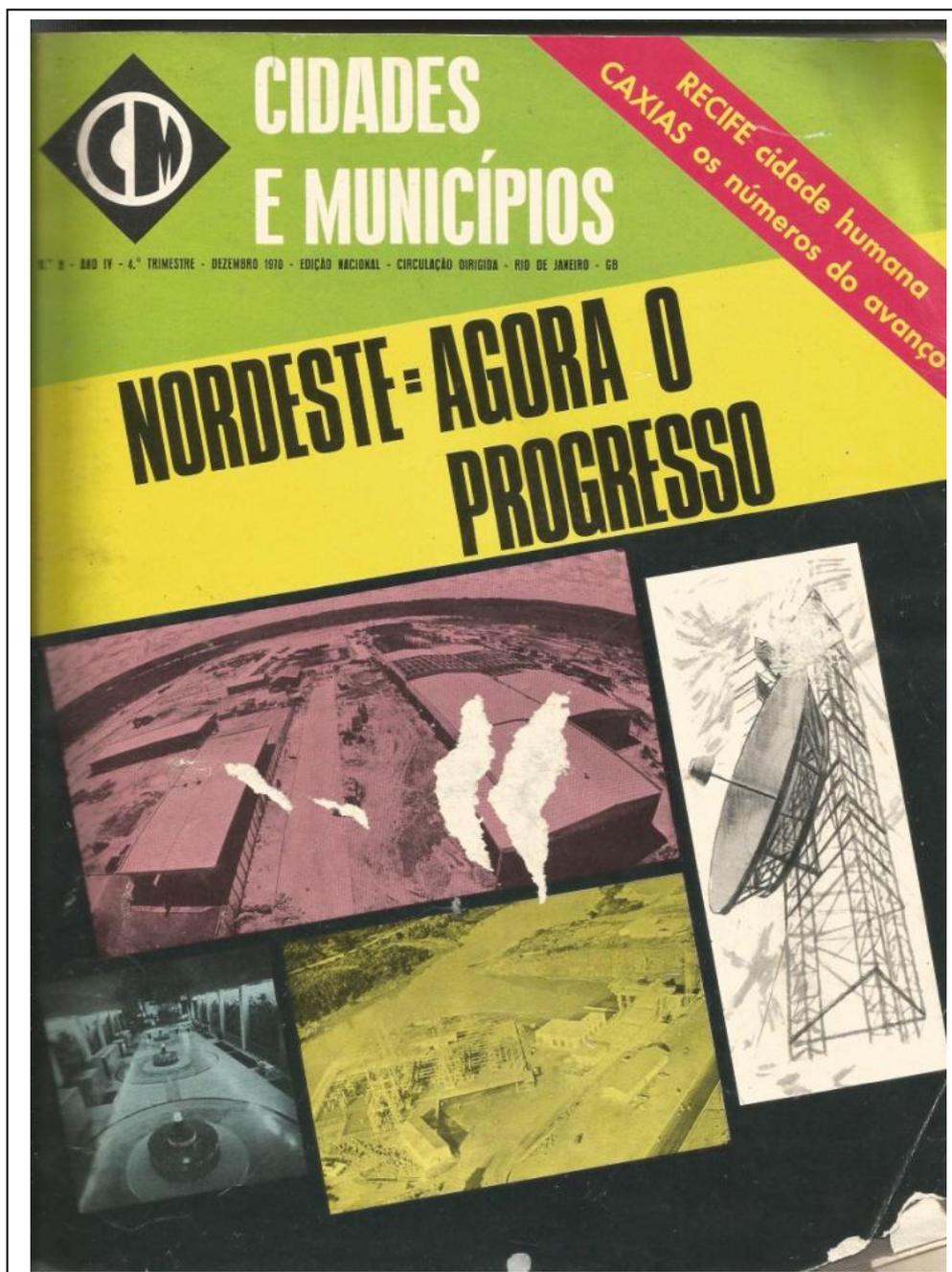


Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende onde é titular da cadeira Conde de Resende e, Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Serviu no Estado-Maior do II Exército 1976/1977 , atual CMSE Desde 1978 esta ligado a Resende onde foi instrutor de História Militar na AMAN.E onde desde 1980 possui casa no Bairro Jardim das Rosas em Itatiaia. Serviu em 1970-1971 em Recife no Estado-Maior do VI Exército tendo recebido como missão sem prejuízo de suas funções no Estado-Maior, coordenar O Projeto, Construção e Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes e escrever um livro sobre as Batalhas dos Guararapes, o qual foi lançado em 19 de abril de 1971 no Parque Histórico Nacional das Guararapes, junto com outro

intitulado a Grande Festa dos Lanceiros sobre a festa inaugural do Parque Histórico Marechal Manoel Luis Osório. E providencias iniciais para a Construção do Parque Histórico nos Montes Guararapes.

Digitalização de Artigo do autor publicado na na Revista CIDADES E MUNICÍPIOS, nº 8,4º Quadrimestre, 1970, p.70/72 para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado em Boletim a AMAN e em levantamento para colocação no programa Pergamium de Bibliotecas do Exército



PRIMEIRO PARQUE HISTÓRICO DO BRASIL

Major Cláudio Moreira Bento

Em 19 de maio de 1970, numa maiores festas cívicas dos últimos tempos presentes, entre outras autoridades o Presidente da República Gen Ex EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI, Alto Comando do Exército, Ministros Civis, representante do Superior Tribunal Militar e Governador do Rio Grande do Sul, foi inaugurado no Município de Osório — RS, o Parque Histórico Marechal Manoel Luís Osório.

A data de 10 de maio assinala o aniversário do nascimento de Osório, e é atualmente o dia da Arma de Cavalaria de nosso Exército, da qual Osório é patrono, e o Presidente Medici foi um destacado integrante até ser elevado ao generalato.

O parque inaugurado, o primeiro no gênero no Brasil, abrange terras e a casa na qual Osório nasceu e passou sua feliz infância, até ingressar na carreira das armas aos 15 anos, quando partiu em busca da glória militar.

Em 10 de maio de 1969, decidiu o Cmt. do III Exército, então o Gen. MEDICI, que o Dia da Cavalaria daquele ano para seu Quartel-General fosse assinalado por uma peregrinação cívica à antiga Estância do Arroio, que vira Osório nascer, crescer e adestrar-se para ser aquele grande soldado de Cavalaria, que, por sua intrepidez, e sobretudo invulgar liderança em combate, se tornou uma lenda em nosso Exército.

O Gen. Medici, ao chegar na Estância do Arroio, constatou com imensa tristeza que a casa onde nascera Osório se encontrava em ruínas, daí o seu desejo de reconstruí-la, tarefa de que incumbe o Coronel de Cavalaria ÉDISON BOSCACCI GUEDES, Chefe do EM da 3.^a RM, que, deste momento em diante, não descansaria até ver concretizada sua missão, hoje no domínio da História do Exército e principalmente da Arma de Cavalaria.

Distando o Parque Osório cerca de 2 km, da Av. Osório — Tramandaí, para que, além de cumprir sua função histórica, cumprisse missão turística, era necessário fosse ligado por uma estrada, que em qualquer tempo permitisse e encorajasse o turismo.

Assumindo o Gen. MEDICI a Presidência da República, determina ao Ministério dos Transportes, chefiado pelo Ministro Cel. MÁRIO DAVID ANDREAZZA, verificar a viabilidade econômica da ligação que, confirmada, foi concretizada e asfaltada em curto espaço de tempo, e será um fator decisivo no destino do parque como empreendimento turístico, principalmente após inaugurada toda a BR-101 (NATAL-OSÓRIO), ligando os dois RIO GRANDE.

O Parque abriga como empreendimento histórico a Casa de Osório, a réplica do SEIVAL e da carreta que o transportou. Na parte turística contará com um moderno motel, com cerca de 90 leitos e área destinada a "camping."

O "**Seival**" foi um barco ligado à Revolução Farroupilha, cuja história teve oportunidade de abordar através de diversos artigos publicados no Jornal do Comércio do Recife, sob os títulos, O SEIVAL E O PRESIDENTE, O LÍDER DO BARCO FARRAPO SEIVAL, UM LANCEIRO REPUBLICANO, FARRAPO E O SEIVAL, GARIBALDI, O HOMEM DE AÇÃO DE SEU SÉCULO, A HEROINA BRASILEIRA DE 2 MUNDOS e os LANCEIROS NEGROS FARROUPILHAS E A ABOLIÇÃO.

A réplica deste barco foi mandada introduzir no Parque, de ordem do próprio Presidente Medici.

Existirão, por outro lado, áreas destinadas aos escoteiros e para a prática de esporte, desde o futebol até o pólo. Estes empreendimentos e outros mais deverão estar prontos juntamente com o mausoléu-monumento destinado a receber os restos mortais de Osório e de sua esposa, e, ao que parece, em data de 4 de outubro de 1979, na qual transcorrerá o Centenário de sua morte.

Durante o desenrolar das festividades, o oficial mestre-de-cerimônias, utilizando de um microfone, recordava a vida de Osório e exaltava suas qualidades e feitos.

Ao término da cerimônia e seguido ao discurso do Exmo. Sr. Gen. de Exército ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS, que interpretou o sentimento do Exmo. Sr. Presidente da República, os presentes, em meio a significativo silêncio, e presos de grande emoção, assistiram a um grande festival de civismo e de vibração militar com duração de 5 minutos e denominado "PASSAGEM DO GENERAL OSÓRIO".

O festival teve início com desfile dos símbolos que caracterizavam Osório, seu cavalo em estátua, lança e carruagem vindos especialmente do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Enquanto se processava este desfile, uma Bateria de Artilharia homenageava a passagem com uma salva de 21 tiros, os clarins do 13.º RC — Regimento Osório — executavam o toque de silêncio, e os alunos do Colégio Militar de Porto Alegre soltavam centenas de pombos que executaram bela revoada sobre a casa de Osório.

Como se tratava de uma festa em solo gaúcho e uma homenagem a Osório, não poderia faltar o tradicional churrasco e a presença de um centro de tradições gaúchas local, o "Estância da Serra", a animar os presentes com suas danças e cantos regionais.

O Exmo. Sr. Presidente, ao agradecer a saudação de seu Ministro do Exército, em certa altura, ressaltou que "**a inauguração de parques históricos é um ato de civismo; este, mais do que nunca, tão necessário ao Brasil**".

A seguir anunciou a sua disposição de inaugurar parques históricos em homenagens a Rio Branco e a Olavo Bilac.

Ao Gen. Ex. Arthur Duarte Candal Fonseca, Cmt. do IV Exército, disse do desejo de inaugurar, para breve, o Parque Histórico Nacional Guararapes, pelo que este nome significa na FORMAÇÃO DA NACIONALIDADE BRASILEIRA e INTEGRIDADE TERRITORIAL DO BRASIL

Este desejo o Presidente Medici o confirmou em seu discurso recente no INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO ao presidir, como é de tradição, reunião daquele elevado órgão de estudos históricos e "**tribunal histórico dos administradores do Brasil**".

Durante sua recente estada no Recife, o Presidente Medici, ao desembarcar, demonstrou ao Gen. Ex. Candal Fonseca e ao Governador Nilo Coelho sua disposição de visitar o local do futuro Parque Histórico Guararapes, o que não foi concretizado devido à deficiência dos acessos.

O Ministro Andreazza já determinou ao 4.º DRF que providenciasse a construção de ditos acessos.

No momento está sendo formada a comissão de construção do parque, composta de militares das três armas e altas autoridades e expressões da cultura pernambucana que interessam ao problema.

É esperada a contribuição integral do pernambucano como teste de seu tradicional CIVISMO, cujo culto, muito descuidado no Brasil, vem preocupando o Exmo. Sr. Presidente.

O CIVISMO É IMPORTANTE, PORQUE É O VIGOR MORAL DE UM POVO, E NETO DA HISTÓRIA E FILHO DA TRADIÇÃO, A HISTÓRIA É A MESTRA DA VIDA E A TRADIÇÃO É A ALMA DE UM POVO. A CONSTRUIR O PARQUE GUARARAPES É ATO DE CIVISMO.